

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA - SEAD/UEPB
CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA UAB

EDIMUNDO DE OLIVEIRA SILVA

MEMORIAL: UM PERCURSO NA GEOGRAFIA

SÃO BENTO-PB

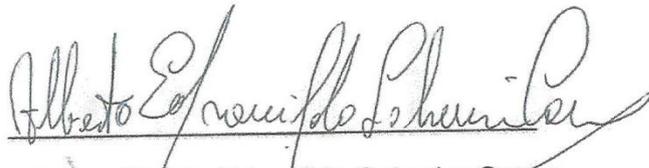
2014

EDIMUNDO DE OLIVEIRA SILVA

MEMORIAL: UM PERCURSO NA GEOGRAFIA

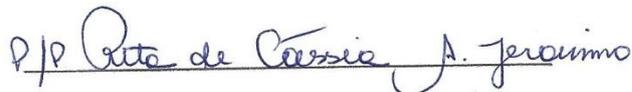
Relatório apresentado ao curso de Licenciatura em geografia pela universidade Estadual da Paraíba através da Secretaria de Educação a Distância – SEAD/UEPB em cumprimento à exigência para conclusão de curso.

Aprovado em 14 de Agosto de 2014



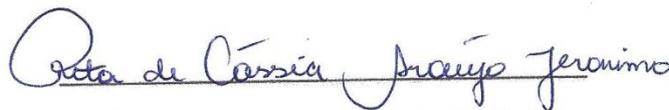
Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura

Orientador



Prof. Ms. Sérgio Ricardo Simplício

Examinador



Prof.^a Rita de Cássia Araújo Gerônimo

Examinador

EDIMUNDO DE OLIVEIRA SILVA

MEMORIAL: UM PERCURSO NA GEOGRAFIA

Relatório apresentado ao curso de Licenciatura em geografia pela universidade Estadual da Paraíba através da Secretaria de Educação a Distância – SEAD/UEPB em cumprimento à exigência para conclusão de curso.

Orientador: Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura

SÃO BENTO-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586m Silva, Edimundo de Oliveira.
Memorial [manuscrito] : um percurso na Geografia /
Edimundo de Oliveira Silva. - 2014.
36 p.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em
Geografia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria
de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Experiência. 2. Geografia. 3. Estágio. I. Título.

21. ed. CDD 370

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo esclarecer os fatos decorrentes das experiências vividas no decorrer do curso de licenciatura em geografia, mostrando todos os acontecimentos, desde o início até os estágios supervisionados que já se colocam na parte final e conclusiva do referido curso, onde estes aparecem com destaque no referido trabalho, relatando as observações prestadas nas instituições mencionadas no mesmo. Em todo esse processo são mencionados pontos positivos, como também negativos da relação com a disciplina de geografia, a modalidade à distância, os colegas, e enfim os estágios. Uma rica experiência! É no que se resume a presente obra.

Palavras- chave: Experiência, Geografia, Estágio.

SUMÁRIO

1. RELATORIO ESTÁGIO Nº 1	5
1.1 INTRODUÇÃO	6
1.2 OBJETIVOS	7
1.3 DADOS	8
1.4 RELATÓRIO	9
1.5 CONCLUSÃO	11
2. RELATÓRIO ESTÁGIO Nº 2	12
2.1 INTRODUÇÃO	13
2.2 OBJETIVOS	14
2.3 DADOS	15
2.4 RELATÓRIO	16
2.5 CONCLUSÃO	18
3. RELATÓRIO ESTÁGIO Nº 3	19
3.1 INTRODUÇÃO	20
3.2 OBJETIVOS	21
3.3 DADOS	22
3.4 RELATÓRIO	23

3.5 CONCLUSÃO	25
4. CAPÍTULO ESPECIAL	26
4.1 INTRODUÇÃO	27
4.2 MEMORIAL: UM PERCURSO NA GEOGRAFIA	28
4.3 CONSIDERAÇÕES	35
4.4 REFERÊNCIAS	36

POLO DE SÃO BENTO

1. RELATÓRIO ESTÁGIO Nº 1

ORGANIZAÇÃO

EDIMUNDO DE OLIVEIRA SILVA

1.1 INTRODUÇÃO

O assunto trata dos procedimentos relatados em sala de aula durante as observações que pudemos prestar na instituição. Todas as ocorrências vistas e vivenciadas que trouxeram experiências de como conviver em uma classe. O relatório é bastante complexo e trás a realidade de um ambiente de ensino, cuja convivência foi muito satisfatória com relação ao desempenho de todos que prestaram esse serviço, tendo como instrumento de análise, de prática, de crítica, todos os acontecimentos acompanhados. Vamos nos deparar com situações do dia a dia em sala, os comportamentos de alunos e professores, a postura do docente com relação aos alunos que precisam ser disciplinados e advertidos, a metodologia de ensino, juntamente com a identificação da instituição, seu horário de funcionamento, localização e demais atributos que lhe são cabíveis.

1.2 OBJETIVOS

O Estágio Supervisionado possibilita ao estagiário:

- Compreender o contexto da realidade social da escola campo de estágio, de modo a permitir ao licenciando posicionar-se criticamente em face de essa realidade e participar de sua transformação.
- Adotar comportamentos e tomar decisões pautadas na ética, na superação de preconceitos, na aceitação da diversidade física, intelectual, sensorial, cultural, social, racial, lingüística e sexual dos alunos, tendo como princípio básico que todos são capazes de aprender.
- Desenvolver habilidades e explorar concepções de ensino-aprendizagem na sua área de conhecimento.
- Organizar e vivenciar os processos de ensino-aprendizagem e repensar os conteúdos e práticas de ensino, levando em conta o contexto social, os objetivos da escola, as condições da instituição escolar e as motivações e experiências dos alunos.
- Criar, realizar, avaliar e melhorar propostas de ensino e aprendizagem, procurando integrar as áreas de conhecimento e estimular ações coletivas na escola, de modo a propor uma nova concepção de trabalho educativo.
- Investigar o contexto educativo na sua complexidade e refletir sobre a sua prática profissional e as práticas escolares, de modo a propor soluções para os problemas que se apresentem.

1.3 DADOS

1-IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESTAGIADA: E.M.E.I.E. F Dr Jarques Lúcio da Silva.

2-DIRETOR: Bernardino Carreiro da Silva Sobrinho

3-PROFESSOR: Bárbara Acácia de Sousa

4-ENDEREÇO: Rua Bernardo Soares nº752

5-HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Manhã: 07h00min às 11h15min

Tarde: 13h00minmin às 17h15minmin

Noite: 18h30min às 22h00min

6-NÍVEIS DE ATENDIMENTO

A Instituição dispõe de 14 salas em funcionamento, sendo elas de 5° ao 9° pela manhã; 6° ao 9° pela Tarde e 6° ao 9° pela noite, sendo a classe do 9°A desse mesmo turno, a sala que faço estágio.

1.4 RELATÓRIO

Tudo que passamos, vivemos e aprendemos nessa vida, nos trás muita carga e exaustão. Mas sabemos que faz parte do ser humano enfrentar obstáculos, superar barreiras e dificuldades durante o tempo que estivermos nesse mundo. Temos na verdade que nos adaptar a esses empecilhos que o mundo nos oferece, para podermos aprender a sobreviver nesse habitat que é peculiar à vida humana, um ambiente no qual sabe que está preenchido de seres que procuram as melhores condições de vida que um indivíduo deseja. E é na escola que encontramos o combustível necessário para abastecer a mente através do conhecimento, da leitura e da capacitação que todo sujeito precisa para o seu desenvolvimento social e curricular, embora seja nossa casa a primeira instituição de ensino que conhecemos antes mesmo de adentrarmos em uma sala de aula. Aprendemos que nada se consegue fácil. É preciso ralar e trabalhar muito se quisermos usufruir de bens que satisfaçam a rotina de um ser humano. O mundo não é um parque de diversões, que a todo tempo estamos de bem com a vida. Ele é competitivo, e existem vários concorrentes tentando ocupar o nosso espaço, o nosso emprego, os nossos amigos e até mesmo as pessoas que mais amamos. É nessa disputa por lugares que adquirimos qualidades, experiência e maturidade para podermos vencer diante dos problemas que encontraremos pelo caminho.

Diante desse argumento é que pude ver em sala de aula, que existe um enorme contingente de pessoas desinteressadas em obter conhecimento, saberes curricular e enriquecimento disciplinar. Percebi que há uma vasta negligencia em aprender, isso pelo menos na sala onde observo.

Muitos pontos negativos foram vistos em relação aos procedimentos em sala. Existia uma grande movimentação de alunos durante a aula, não havendo qualquer disciplina por parte do professor em adverti-los. Poucos eram os que queriam de fato responsabilidade com os estudos, mas a maioria estava só marcando presença. Aparelhos celulares eram usados a todo o momento, acesso a internet e outros sites de relacionamento tomavam conta do ambiente. O descaso era enorme, o respeito era escasso, o ambiente carecia de ventilação, onde ocorria uma grande poluição sonora por parte de alguns alunos. Nós vivemos um período técnico-informacional, onde a forma de aprendizagem evoluiu muito no tempo, e que hoje já conseguimos

perceber algumas instituições públicas que dispõem de aparelhos tecnológicos no uso em sala de aula. É interessante essa colocação, porque vi que a escola a qual estagiei, dispõe de tais recursos, e que os alunos em algum momento levantaram essa questão, relatando que durante um ano inteiro e alguns até mais tempo, só tinham usufruído uma única vez de aulas desse tipo, ficando assim a escola também como negligente em relação à forma de ensino que é desenvolvida pela mesma, onde o professor ainda dá prioridade ao giz e também ao livro, que acaba sendo o instrumento mais usado na sala.

1.5 CONCLUSÃO

Em meio aos acontecimentos vividos pela experiência da observação, o trabalho nos mostra os fatos decorrentes da sala de aula, as procedências de professor e alunos, seus comportamentos e metodologias aplicadas no ensino através do docente, enfatizando a negligência por ambas as partes, professor e aluno, onde um aplica métodos retrógrados, enquanto outros não dão a devida atenção ao que é ensinado. Tudo isso acompanhado das características da instituição.

POLO DE SÃO BENTO

2. RELATÓRIO ESTÁGIO Nº 2

ORGANIZAÇÃO

EDIMUNDO DE OLIVEIRA SILVA

2.1 INTRODUÇÃO

O conteúdo vem nos mostrar uma visão panorâmica do que acontece em sala de aula, os comportamentos dos alunos; a metodologia aplicada pelo professor em sala de aula; os materiais usados para aplicar a disciplina; bem como a estrutura da escola, suas ampliações e divisões; o tratamento da instituição com os matriculados e etc. Em síntese, o trabalho nos remete à realidade do ambiente escolar junto aos seus beneficiados em geral, sejam alunos ou profissionais engajados na instituição.

2.2 OBJETIVOS

- Compreender os métodos de ensino, realizados pelo professor.
- Adotar posturas profissionais em sala de aula.
- Realizar projetos de ensino, enquanto o estágio supervisionado, para poder aplicar os mesmos quando necessário.
- Avaliar comportamentos dos alunos em busca de melhores resultados diante da sala de aula.

2.3 DADOS

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães

Endereço: Rua: André Azza de oliveira

Bairro: Dão Silveira

Cidade/UF: São Bento PB CEP: 58865-000

Diretor: Jose Moreira

Professor: Francisco das chagas santos

Serie: 2º ano A eja

Horário: Noite

Horário de funcionamento da escola é:

Manhã: 07:00 às 11:00

Tarde: 13:00 às 17:00

Noite: 18:30 às 22:00

Os níveis de atendimento são:

Manhã com: 10 turmas

Tarde com: 10 turmas

Noite com: 10 turmas

2.4 Relatório

A escola pela qual realizei o estágio é uma instituição um pouco ampla, mas, ao mesmo tempo torna-se pequena em relação à demanda de alunos que estão matriculados nela, pelo fato de ser a única escola no município a dispor de ensino médio na cidade, contendo a própria, uma quantidade de dez salas de aula, mais uma sala disponível para vídeo aulas quando necessário. Salas essas providas de ventiladores e boa iluminação, inclusive a que estive presente contendo um total de quatro aparelhos, onde pude perceber não haver nenhum empecilho em relação à comodidade para os alunos. Além das salas existentes, o estabelecimento dispõe de um grande espaço para recreação utilizado pelos alunos para atividades esportivas no ambiente escolar e banheiros masculinos e femininos higienizados. Na escola também existe uma cantina, onde os alunos se servem no recreio, utilizando mesas e cadeiras distribuídas no pátio da escola para o momento das refeições.

Na sala onde permaneci ao longo desses três meses, mais ou menos, pude observar as características do professor; suas metodologias em aplicar as aulas, através de aulas explicativas, como também usando recursos áudio visuais e na aplicação de trabalhos científicos, ajudando a desenvolver a criatividade dos alunos; a facilidade de sua parte em repassar o conteúdo aos alunos; suas habilidades e experiências, proporcionando com naturalidade uma ótima aprendizagem para os mesmos.

É importante destacar que ao contrário do ensino fundamental, no qual fiz estágio no semestre anterior, os alunos do 2º A eja da escola João Silveira Guimarães, sala pela qual estive durante esse período, é formada de alunos com um grau de interesse mais elevado em relação ao último estágio, onde os alunos não tinham o menor respeito pelo professor; circulavam em sala como se isso fosse normal, tirando a atenção dos demais e usavam os celulares no momento da aula, não dando a mínima consideração ao docente.

Devo ressaltar a dedicação dos alunos que compunham essa sala, o 2º A eja, pela perseverança com que se detinham nos assuntos, sempre tirando suas dúvidas com o professor na hora da aula, procurando resolver as atividades extraclases que o professor aplicava. Isso é de certa forma raro, pois, são alunos que conciliam

trabalho e estudo, já que moramos em uma cidade que muito cedo se dedicou a agricultura e aos demais trabalhos servis em busca de um rendimento que pudesse ajudar nas despesas de casa, desviando o foco das pessoas em relação à educação, fazendo com que muitos deixassem de lado seus sonhos para se adentrar em atividades trabalhistas desde cedo, com a responsabilidade de ajudar os pais no sustento da casa. Tornam-se dessa forma estudantes atrasados na educação, se esforçando à procura do tempo que foi perdido. Por esta razão acabam mesmo exaustos, estressados, cansados e com sono em sala, mas insistentes na busca pelo conhecimento, agora na expectativa de poderem realizar um sonho de criança e atingir horizontes distantes.

Mais uma vez foi uma excelente experiência participar de mais um estágio supervisionado, onde pude observar as maneiras de comportamento do professor, para com isso aprender a lidar em sala de aula com as várias possibilidades de acontecimentos que venham a existir em tempos futuros; poder também avaliar os alunos diante de dificuldades que os mesmos possam ter com a disciplina; e saber proporcionar uma aprendizagem com êxito.

2.5 CONCLUSÃO

Diante do contexto explícito que tivemos no decorrer destas laudas, esclarecemos os fatos decorrentes em sala de aula, desde a forma de ensino com que o professor manteve na classe, a propósito, forma com que os alunos se relacionavam bem, tendo como facilitador um bom profissional, capacitado e dedicado na maneira de ensinar, fazendo com que os alunos aproveitassem o conhecimento aplicado pelo mesmo. Os alunos, bem atenciosos, interessados e sedentos pelo saber, sempre ativos e atuantes na classe, embora tomados pelo enfado de um dia de trabalho, já que, o conciliam com o estudo. Mostra-nos também que a escola mesmo com uma demanda grande de alunos, sendo a única a prestar ensino médio na cidade, consegue arcar com suas responsabilidades diante do alunado.

POLO DE SÃO BENTO

3. RELATÓRIO ESTÁGIO Nº 3

ORGANIZAÇÃO

EDIMUNDO DE OLIVEIRA SILVA

3.1 INTRODUÇÃO

O Conteúdo aqui abordado vem dispor da prática de ensino elaborada na escola Dr. Jarques Lúcio Da Silva, onde tive como experiência os momentos vividos em sala de aula por alguns dias. No relatório são comentadas as experiências vividas em sala de aula, onde discorri também do comportamento dos alunos, suas aptidões para aprender e suas disponibilidades em assistir aula. É relatada também a estrutura da escola juntamente com seus níveis de atendimento.

3.2 OBJETIVOS

- Compreender a mente do aluno em relação ao modo de ensino.
- Adotar posturas profissionais em sala de aula.
- Realizar projetos de ensino, visando atender às diferentes personalidades em sala de aula.
- Avaliar comportamentos dos alunos em busca de melhores resultados diante da sala de aula.

3.3 DADOS

INSTITUIÇÃO: E. M. E. I. E. F. DR. JARQUES LÚCIO DA SILVA

ENDEREÇO: RUA BERNARDINO SOARES, 752

BAIRRO: CENTRO

CIDADE/UF: SÃO BENTO- PB **CEP:** 58865-000

DIRETOR: BERNARDINO CARREIRO DA SILVA

PROFESSOR: ALEXANDRE ANDRÉ NETO

SÉRIE: 8°C EJA

HORÁRIO: NOITE

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

MANHA: 07h00min ÀS 11h15min

TARDE: 13h00min às 17h15min

NOITE: 18h30min às 22h00min

NÍVEIS DE ATENDIMENTO DA ESCOLA

MANHÃ: 14 SALAS DE AULA EM FUNCIONAMENTO: 5° ANO A; 6° ANO A-E;
7° ANO A-C; 8° ANO A-C; 9° ANO A-B

TARDE: 12 SALAS DE AULA EM FUNCIONAMENTO: 6° ANO F-H; 6° EJA; 7°
ANO D-G; 8° ANO D-E; 9° ANO C-D

NOITE: 07 SALAS DE AULA EM FUNCIONAMENTO, TODAS SENDO EJA: 6°B;
7°A-B; 8°A-B; 9°A-B

3.4 RELATÓRIO

Mais um estágio concluído e uma enorme experiência que pudemos experimentar através desses consideráveis tempos que passamos dentro de uma sala de aula observando tudo que foi posto pelo professor: a relação com os alunos, o comportamento de ambos, as tarefas realizadas em sala. Tudo isso foi levado em conta, embora esse estágio tenha sido prático, ou seja, as aulas, nós estagiários que tivemos a oportunidade de repassar os conteúdos aos alunos, mas sempre prestando atenção aos comportamentos dos alunos em relação às aulas. Isso implica dizer que, da mesma forma que os alunos tratavam os estagiários, conseqüentemente seria exatamente dessa forma que agiam com o professor em sala.

A instituição pela qual fiz estágio é um estabelecimento municipal com espaço muito amplo, onde comporta um total de 14 salas de aula, sendo que todas só são ocupadas pelo turno da manhã. O turno da noite é bem mais vago, onde somente a metade das salas é ocupada, pois devemos considerar que as pessoas que estudam à noite são geralmente adultas que trabalham durante o dia e que também existem outras escolas na cidade. Além das salas de aula temos uma cantina; uma secretaria, onde fica a parte burocrática da escola; temos também uma sala com computadores à disposição dos alunos; uma biblioteca e outra sala de reuniões. A escola ainda dispõe de uma quadra poliesportiva, destinada à recreação e outros eventos que possam estar de acordo com as normas da escola.

Com relação à prática de ensino, foi uma experiência marcante e oportuna na vida de todos que puderam realizar o estágio e levar um pouco de cada característica encontrada em todos os tipos de personalidades inseridas na sala de aula. As pessoas que compõem a sala de aula têm uma identidade própria, onde é preciso saber tratar com cuidado para não exceder os ânimos dentro do ambiente. Existe um grande mau nos tempos de hoje que na verdade é um bem em nossas vidas, mas dentro da sala tem atrapalhado e com certeza prejudicado o ensino-aprendizagem, que são as novas tecnologias que englobam os aparelhos celulares com as redes sociais, onde o aluno tem usufruído bastante desses recursos dentro da sala de aula, tirando a atenção do professor; a

atenção dos colegas e deixando ele mesmo sem nenhum proveito de conhecimento, ou seja, estão perdendo o tempo deles indo para a escola, pois ao invés de voltarem sua atenção ao que está sendo tratado na aula, o aluno fica concentrado no face book e outras redes, deixando o docente perder as forças vocais porque eles acham mais interessante olhar seus recados na internet e ficarem estagnados no tempo que absolver o que é dito em sala e plantar para o seu futuro. Mas existe também o aluno mais comportado, obediente, atencioso e que tem sede de aprender. O que mais tenho observado é que muitos que vão à escola, principalmente à noite, vão, não para aprender, mas para obter um certificado. Para esses o tempo de aprender já passou. O problema agora é obter um certificado para não terem dificuldade na sociedade por algum motivo, e talvez um desses motivos seja o mercado de trabalho, onde existem exigências para o preenchimento de alguns cargos que só podem ser ocupados por pessoas qualificadas que tenham no mínimo o ensino fundamental.

Tudo que foi disposto nessas linhas que antecederam foi na verdade vivido por mim e por muitos na prática de estágio. Através da experiência que passamos, tenho certeza que nem todos irão desempenhar o papel de professores, pois alguns já trataram até mesmo da remuneração relatando ser muito pouco, considerando os momentos passados na sala e o desgaste em tentar ensinar a quem não quer te ouvir.

3.5 CONCLUSÃO

O presente relatório conclui os fatos ocorridos em sala e vivenciados pelo estagiário, mostrando as dificuldades em relação ao comportamento dos alunos perante o professor e a falta de interesse por muitos alunos na aprendizagem. Sendo assim fica claro que a prática de ensino pode trazer algumas dificuldades diante de alguns alunos, sendo preciso trabalhar de forma equilibrada para poder obter um resultado satisfatório.

POLO DE SÃO BENTO

4. CAPÍTULO ESPECIAL

ORGANIZAÇÃO

EDIMUNDO DE OLIVEIRA SILVA

4.1 INTRODUÇÃO

No presente capítulo venho dispor dos fatos e acontecimentos ocorridos durante todo o curso de licenciatura em geografia. Uma visão panorâmica da convivência de quatro anos transcorridos nas disciplinas estabelecidas, trazendo as experiências e aproveitamentos durante esse trajeto. Tudo isso implica desde a gênese ao término do referido curso, onde pude absolver todos os conhecimentos necessários em proveito para a prática docente à qual estamos nos encaminhando.

4.2 MEMORIAL: UM PERCURSO NA GEOGRAFIA

Dois mil e dez foi um ano marcado em minha vida. Ano esse para nunca mais esquecer. Foi o tempo em que a vida sorriu mais forte e intensamente. Lembro-me de como tudo aconteceu e sem dúvida nenhuma, de como as coisas foram ao meu favor. Tinha eu já concluído o ensino médio havia tempo e ainda não tinha sequer pretendido me aprofundar em algo mais intenso. O curso de licenciatura em geografia apareceu para mim quando eu menos esperava, pois na verdade nada a respeito me interessava. Até me saía bem na escola quando se tratava em geografia, mas nada que pudesse despertar muito o meu interesse pela matéria. Minhas notas em relação ao assunto não eram lá essas coisas, mas sempre me dediquei em todos os conteúdos, tendo sempre a disposição necessária para obter o que muitos lutavam e lutam até hoje, que é a nota de aprovação.

Foi quase que sem querer o aparecimento do curso, no qual nunca pensei, nem desejei como profissão, pois na verdade não imaginava lecionando qualquer tipo de disciplina, muito menos essa, pela qual jamais me interessei. Mas vejo que não foi o acaso em minha vida ter aparecido de uma forma como apareceu o curso de licenciatura na área da geografia, pois, vejo o quanto os conteúdos mexeram com os meus sentimentos ao ponto de a cada atividade, a cada conteúdo e a cada novo conhecimento, fazerem de mim um apaixonado pela geografia, onde hoje posso ver a mesma relacionada com todas as partes do mundo, percebendo o quanto a geografia está envolvida com tudo que se possa imaginar.

Foi tudo tão rápido, que nem sequer pude pensar em não me colocar dentro do curso. Foi um momento em que eu disse para mim mesmo: “é agora ou nunca”. No momento em que soube da notícia sobre as vagas para o curso agarrei com todas as minhas forças e fui ao encontro da tão sonhada sensação de estar prestando um curso de graduação, mesmo não estando totalmente adaptado ao conteúdo que a geografia me oferecia.

Finalmente estava eu fazendo parte de uma turma de faculdade. Não importava o que eu iria ouvir falar, não importava o tempo que iria passar, mas o importante era mesmo estar ali, sabendo que um dia iria eu ter em mãos o que muitos almejam hoje em suas vidas: um diploma de nível superior. Entrei com esse

sentimento, mas com o passar dos tempos tudo começa a se transformar. O sentimento já não era mais de conseguir simplesmente um certificado, mas sim de se alimentar de conhecimentos que jamais fizeram parte dos meus sonhos. E posso dizer que não existiam sonhos em mim, embora todos sejam movidos por esse sentimento, mas o que havia em mim era o desejo da conquista de algo, da vitória em alguma coisa, do dever cumprido na sociedade, enfim, fosse sonho ou não, eu também estava de acordo com o que todo ser humano dispõe em sua mente, que é a conquista de alguma coisa.

Foram quatro anos bem distribuídos. Surgiram empecilhos é claro, dificuldades que sempre acontecem na vida de todos. O primeiro deles sendo a forma de procedimento que o curso oferecia: a falta de um professor que pudesse estar ali presente para explicar de forma esclarecida os assuntos que eram passados. Na verdade a presença do tutor foi essencial, não tendo do que reclamar. O tutor estava a todo o momento se dispondo para os alunos no que poderia ser feito por parte dele para auxiliar de forma satisfatória, aonde o aluno viesse a tirar todas as suas dúvidas. O que quero dizer realmente é que, era difícil no começo se adaptar a essa forma de ensino, porque o que sempre aconteceu na escola, era que o professor estava todo o tempo ali, nos explicando, tendo um contato mais exato com o aluno, incentivando o aluno nos momentos de desânimos. Tudo isso foi na verdade um grande problema para quem estava adaptado à forma de ensino tradicional, ou seja, aquela forma de ensino de sala de aula, onde o professor estava presente, praticamente pegando na mão do aluno para ajudá-lo ou empurrá-lo para realizar as atividades. No curso a distancia é um pouco diferente. Os conteúdos não são explicados como na sala de aula, não existe um contato mais exato, sendo assim a grande dificuldade encontrada no início.

Embora tudo isso seja considerável, particularmente consegui facilmente me adaptar aos meios pelos quais a instituição de ensino a distancia nos ofereceu. Digo sim, que para muitos, essas questões foram e são um problema até hoje, mas devo ressaltar que por parte da minha pessoa, eu consegui driblar essas situações.

Outra questão muito relativa e que muitos encontraram em seus caminhos, foi a questão de ser um estudo dependente de meios tecnológicos, pois é certo afirmar que em pleno século vinte e um, ainda existam pessoas leigas ou que não estão

adaptadas a esses meios que a globalização tem oferecido. Lembro no início a dificuldade das pessoas para realizarem suas atividades e enviá-las. Foi um verdadeiro obstáculo para muitos, pois, na verdade nunca tinham se deparado com uma atividade rotineira igual a essa. Muitas pessoas desistiram do curso por vários motivos, e esse era um deles.

Muitos administradores perguntam-se porque o índice de abandono nos cursos on-line dos Estados Unidos chega a 50% dos alunos matriculados.

Alguns entendem que o problema central é a qualidade dos cursos oferecidos ou a diferença existente quando se aprende e se ensina on-line, enquanto outros acreditam que as mesmas circunstâncias de vida que levam os alunos aos cursos on-line – obrigações profissionais e familiares – são os obstáculos. (PALLOFF, 2004, P. 73).

Apesar de ser à distância a disciplina foi um recurso muito viável, com todos os meios que pudessem favorecer pessoas cujo tempo fosse curto devido a questões de trabalho.

De todas as disciplinas cursadas a distância, talvez geografia tenha sido a mais motivada em manter-se firme, porque durante esse tempo percebi muitos reclamarem das dificuldades que enfrentavam em seus cursos. Vi muitos alunos de matemática abandonar e fecharem seus cursos por falta de paciência, isso porque sempre dependi do pólo da cidade para realizar os trabalhos da faculdade e via alguns comentando sobre a ausência de alguém que pudesse esclarecer dúvidas, estar mais presente, ter um contato mais incisivo.

A nossa turma começou com aproximadamente sessenta alunos. Uma turma onde praticamente todos já se conheciam, devido morar todos na mesma cidade e com poucas pessoas morando fora. Sempre que nos reuníamos em dias de prova, surgia a idéia de fazermos reuniões específicas para debatermos assuntos da disciplina que pudessem auxiliar àqueles que estivessem com dificuldades em certos conteúdos. Contendo a geografia várias disciplinas, uns se identificavam mais com a metodologia científica, outros já se davam melhor com a geologia e outros com a cartografia. Eu particularmente gostava muito da geografia física, porque os

conteúdos eram mais específicos, relatavam mais sobre a natureza, sobre as formas geográficas, enfim, era uma disciplina que chamava mais a minha atenção e que eu gostava de estudar mais que as outras. Sendo assim queria me reunir com aqueles que se aprofundavam nas outras disciplinas para podermos suprir os conhecimentos que deixamos de dar mais atenção pelo fato da grande necessidade de obter as notas nas atividades. A ideia era muito boa e todos concordavam, mas na verdade nunca aconteceram tais reuniões porque sempre havia um imprevisto. Os seminários eram mais um motivo para nos reunirmos, pois esses na maioria das vezes eram apresentados em grupos, e era um momento em que nós nos relacionávamos como verdadeiros colegas, chegando até mesmo a permanecer o mesmo grupo por vários seminários.

Os seminários foram importantes e muito gratificantes para colocarmos em prática a docência que um dia iríamos prestar. Pudemos vivenciar um pouco da prática de ensino por meio do esforço em planejar as apresentações que iríamos efetuar para os nossos colegas. Os seminários nos deixavam ansiosos, muito embora fosse uma das melhores coisas para mim, pois era através deles que eu experimentava por alguns minutos a sensação de estar à frente de uma sala de aula repassando para os alunos todo o conhecimento necessário para ser absolvido pela classe. Esses poucos minutos faziam com que o meu coração ficasse disparado, as pernas um pouco trêmulas, preocupado em fazer uma boa apresentação que viesse deixar todos admirados com as minhas palavras. Sempre me sentia dessa forma quando chegava a minha vez de apresentar-me na frente de um público. Sempre questionava nossa tutora sobre a dificuldade de lidar com os alunos em sala de aula. Era uma enorme preocupação da minha parte. Relatava com ela sobre como conseguia uma pessoa lembrar tantos assuntos para falar em todas as classes? E ela me confortava dizendo que com a prática e a rotina de viver todos os dias lendo os mesmos conteúdos e estudando, elaborando questões, atividades, provas e etc., faziam com que, com certo tempo isso não fosse mais nem um problema, devido o professor estar diariamente com aquilo na mente. Não saíam de minha mente as perguntas dos alunos, como iria ser o meu contato com eles, como iria me relacionar, se eles gostariam da minha forma de ensino, se eu iria ter as respostas para suas dúvidas. Então, durante todo o curso de geografia, convivi com essa preocupação em satisfazer a classe e não passar vergonha diante de uma pergunta

que eu não soubesse responder. Mas tenho visto que as preocupações nunca irão deixar de existir se eu não confiar em mim mesmo e adotar a postura de um líder na sala de aula. A partir do momento que agarramos a confiança em nós mesmos e nos portamos com segurança, sabendo que todos podem errar, mas que através também do erro é que se aprende, deixamos o medo de lado e prosseguimos para a vitória de qualquer obstáculo que aparecer em nossa frente.

Era muita preocupação. Até que fui percebendo que existiam muitas formas de educar e que não era necessário copiar o modelo e forma com que os outros professores ensinavam, mas simplesmente adotar a minha maneira de docente. Quanto às formas de ensino Pimenta ressalta: “o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons” (PIMENTA, 2010, p. 35).

Hoje existem muitas maneiras de ensino, onde a própria tecnologia é uma delas ou talvez o recurso mais bem aceito pelos alunos em sala de aula. Não vi uma forma melhor de ganhar a atenção da classe que não fosse através das novas tecnologias de ensino. Foi assim que os estágios supervisionados me ajudaram, fazendo com que eu visse que não era a forma tradicional que deveria ser imitada, mas sim uma forma de ensinar que estivesse de acordo com a convivência do indivíduo. E nos momentos de observação nos estágios, percebi o quanto as pessoas estão conectadas em seus aparelhos celulares no momento em que está sendo transmitida a aula. Isso aconteceu em todos os estágios pelos quais fomos submetidos, pelo menos nos que passei, e acredito que da mesma forma aconteceu com muitos que tiveram a mesma experiência. Era uma verdadeira falta de atenção dos alunos. Ao invés de estarem atentos no que o professor falava, muitos preferiam olhar seus recados nas redes sociais, ou rirem das fotos e imagens que as mesmas redes emitiam.

De acordo com Mazzarella: “o leque de atividades em que os jovens se engajam on-line é amplo e diversificado” (MAZZARELLA, 2009, P. 258).

Sendo assim, não havia mais um motivo que me deixasse agora tão preocupado. Pois, na verdade o que os alunos precisavam era de uma aula

diferente, uma aula que provocasse e despertasse sua atenção. Essa aula deveria então não mais ser baseada na maneira tradicional de ensino, onde o aluno só conseguia ver livros, quadros e giz.

Em um dos estágios foi usado recurso de multimídia, onde os alunos puderam assistir a um vídeo em que o professor mostrava uma grande coleta de lixo realizada no rio de nossa cidade. Ao mesmo tempo em que eles eram educados, também estavam se divertindo com uma aula longe da monotonia, adquirindo conhecimento até mais do que se fosse através simplesmente de falas e mais falas. Os tempos agora são outros, e para que a aula seja satisfatória o professor precisa se adaptar aos meios de convivência do aluno. Apesar de saber que tudo isso faz a diferença, não usei esses recurso midiáticos, mas procurei dar a minha aula do meu jeito. De um jeito atual, com assuntos voltados para a nossa cidade, onde eles puderam saber de algumas características geográficas ainda desconhecidas por alguns.

Apreciei o curso de licenciatura em geografia com todas as forças que encontrei, com todo o desejo que poderia desejar. Alimentei-me de todas as disciplinas que pude me aprofundar. Aproveitei ao máximo cada período, procurando conhecer o bastante da geografia. Vejo que nem tudo consegui absolver, mas comi cada migalha de conhecimento que estava ao meu alcance. Alguns momentos foram difíceis, mas permaneci firme diante deles. Por ser a distancia, ouvi muitos desqualificarem o curso. Mas sempre dei credibilidade por saber da seriedade da instituição, de modo que “as realizações no campo da EAD podem de fato vir a contribuir para os sistemas convencionais de educação, especialmente no que se refere à inovação metodológica e tecnológica” (BELLONI, 2009, P.37).

De acordo com tudo que foi vivido por mim durante esse trajeto, faria tudo de novo se necessário fosse, mas acredito que ainda não terminou para mim, pois de agora em diante irei colher todos os frutos que foram semeados. Os problemas sim acabaram, mas as conquistas ainda estão por vir. Estarei pronto para cada momento, cada novo obstáculo que se fizer presente em minha vida, pois não há conquistas sem esforço. Tudo que se consegue é por meio de lutas e disputas, onde o atleta da vida real jamais vence a corrida sem ter alguém que concorra com ele. Os problemas têm sido esse concorrente, mas consegui chegar primeiro, vencendo

as barreiras, superando o desanimo algumas vezes, mas sempre passando por cima e sonhando com o troféu que seria entregue ao vencedor.

4.3 CONSIDERAÇÕES

As presentes laudas são a síntese dos acontecimentos de quatro anos de convivência com a geografia. Aqui estão relatadas as experiências com todas as atividades efetivadas através de um curso a distância, as dificuldades, as experiências com seminários e estágios supervisionados juntamente com opiniões pessoais referidas a estes.

Deixo os agradecimentos a todos que colaboraram para o êxito do bom desempenho dos alunos que prestaram o curso de licenciatura em geografia, em especial à nossa grande auxiliadora, Rita de cássia, que foi verdadeiramente o nosso braço direito nessa caminhada.

Talvez esteja faltando palavras que possam complementar o sentimento que ficou. Palavras essas que não consigo expressar. Mas finalizo com a certeza de que, embora muitos atribuam a si mesmo, devo o meu triunfo ao artífice da vida, àquele que tudo fez e tudo criou, apesar de nem todos acreditarem nesse ser, a Deus dou o meu louvor. Em meio a tudo, fico grato e satisfeito por ter concluído com êxito, pois, “combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé”.

4.4 REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

MAZZARELLA, Sharon R. et al. **Os Jovens e a mídia: 20 questões**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PALLOFF, Rena M. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.